

# Religiosidade / Espiritualidade no contexto hospitalar: percepções e experiências de psicólogos

*Autor: Tiago D'Oliveira Silva*

*Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Luciana Fernandes Marques*



## Introdução

❖ Um dos principais desafios no serviço público é em relação aos serviços e a integração da experiência religiosa dos pacientes aos cuidados de saúde, cuja demanda necessita de práticas sistemáticas e um lugar reconhecido na instituição. Requer sair da situação de serem práticas desconectadas e ainda não legitimadas institucionalmente para formar um conjunto de práticas diversificadas e consistentes, integrando ações e possibilidades de acolhimento a pacientes e suas famílias.

## OBJETIVOS

Investigar as percepções de psicólogos nos temas da Religiosidade/Espiritualidade (R/E) e a influência que esses temas possam vir a ter sobre a saúde dos pacientes nas unidades hospitalares onde esses profissionais atuam.

## METODOLOGIA

- O estudo terá um caráter descritivo, exploratório e de abordagem qualitativa.

### PARTICIPANTES:

- 3 psicólogos que atuam no HCPA - Porto Alegre, RS.

### INSTRUMENTOS:

- Entrevista semiestruturada, gravada em áudio (com autorização do participante)

## PROCEDIMENTOS:

- Os participantes serão localizados e contatados a partir de alguns contatos já existentes no HCPA. O grupo de entrevistados será aleatório e por conveniência, a partir de indicações da rede social dos pesquisadores do hospital e também dos próprios participantes, à medida que a coleta de dados evoluir.



## ANÁLISE DOS DADOS

Serão realizadas análises de conteúdo no conteúdo das entrevistas objetivando a reflexão sobre as condições de produção e apreensão dos significados das falas, buscando compreender determinados modos de funcionamento, produções sociais de sentido e organização (MINAYO *et al.*, 1994).

Conforme apontado por Minayo (2012), a análise de conteúdo deve se dividir em uma série de etapas, que incluem:

- organizar os relatos e os dados de observação em determinada ordem, considerando agrupamentos (sexo, idade, etc) e a criação de subconjuntos;
- recortar cada item do texto, conforme foram apresentados pelos

entrevistados, possibilitando organizá-los tecnicamente em subconjuntos ou gavetas, separados por assuntos, constituindo já a primeira forma de classificação do material;

- o material contido nas muitas gavetas deve passar por uma nova leitura e organização para que seja rearrumado em quatro ou cinco tópicos que os entrevistados destacaram, sobretudo, por meio da reiteração, diminuindo o número de subconjuntos, mas não desprezando a riqueza de informações.
- A compreensão propiciada pela leitura prévia que originou as categorias empíricas ou unidades de sentido, devem merecer um novo processo de teorização, visto que as referências teóricas que balizaram o início da investigação talvez não sejam suficientes para contemplar a interpretação dos achados de campo.

## RESULTADOS ESPERADOS

- Conhecer as percepções dos psicólogos acerca das relações entre R/E e saúde dos pacientes atendidos nas unidades de internação em que atuam.
- Saber quais são as recomendações e não-recomendações acerca do que esses profissionais consideram boas ou más

práticas de assistência que envolve a temática da R/E no contexto hospitalar.

- Ter conseguido explorar a forma como esses profissionais têm lidado, cotidianamente, com as manifestações de R/E de seus pacientes.

## REFERÊNCIAS

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. .8532611451 9788532611451.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012.

**CONTATOS:** [tiagodoliveira@gmail.com](mailto:tiagodoliveira@gmail.com); [luciana.marques@ufrgs.br](mailto:luciana.marques@ufrgs.br)